PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE DIFERENTES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO (ART)

Lia Regina Ferreira (PIBIC/UEPG), Mayara Vitorino Gevert, Ana Cláudia Rodrigues Chibinski, e-mail: anachibinski@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Saúde Coletiva, Epidemiologia, diagnóstico e intervenção em saúde bucal.
Palavras-chave: Tratamento dentário restaurador sem trauma, Educação em odontologia, Odontologia preventiva.

Resumo

Alternativas menos invasivas de tratamento da doença cárie como o tratamento restaurador atraumático (ART) ainda encontram barreiras a sua aceitação, que podem estar vinculadas a lacunas na formação profissional. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção de acadêmicos de odontologia frente a 3 estratégias pedagógicas para o ensino do ART: aula expositiva dialogada, ensino socializado-individualizante com cartilha e aula prática. Grupos focais foram realizados para conhecer a percepção dos acadêmicos em relação aos métodos e um questionário pré-testado foi aplicado para identificar o grau de assimilação do conteúdo sobre ART. Os dados foram avaliados por análise estatística descritiva e inferencial. Os resultados demonstraram que a estratégia de ensino considerada mais efetiva para o aprendizado foi a participação em aula prática. Entretanto, todos os sujeitos mencionaram a importância das demais estratégias. Concluiu-se que a associação das diferentes estratégias devem estar presentes nos currículos de graduação visando à qualificação dos futuros profissionais, para que aumente a aceitabilidade e aplicabilidade do ART.

Introdução

Atuais políticas nacionais de saúde e educação apontam para a necessidade de mudanças na construção de currículo e metodologias de ensino-aprendizagem (COTTA et.al, 2012) para enfrentar problemas na formação do profissional de odontologia. Neste sentido, o emprego de diferentes estratégias pedagógicas despertam o interesse dos alunos, facilitando a absorção de informação, estimulando a reflexão e a construção de saberes (GIL et al., 2012).

Nesta pesquisa, foram avaliadas diferentes estratégias pedagógicas para o ensino do Tratamento Restaurador Atraumático (ART). O ART é uma abordagem de mínima intervenção para tratamento da doença cárie, considerada inclusiva e com excelente relação custo/benefício. Em nível coletivo, destaca-se por sua acessibilidade e resolutividade das necessidades acumuladas, (FIGUEIREDO et al., 2012; NAVARRO et al., 2015) Porém, ainda há muitos cirurgiões-dentistas que não utilizam o ART (NAVARRO et al., 2015; FIGUEIREDO et al., 2004; KUHNEN et al., 2013; CHIBINSKI et al., 2014).

A principal causa para essa resistência pode ser a falta de conhecimento e preparo técnico sobre o procedimento e a insegurança profissional em relação à qualidade e longevidade da restauração (FIGUEIREDO et al., 2012; CHIBINSKI et al., 2014; KUHNEN et al., 2013; NAVARRO et al., 2015).

Para reverter esse quadro de subutilização, é necessário qualificar o profissional, estimulando-o a incorporar o ART ao cotidiano clínico. Portanto, acredita-se que, ao

melhorar o conhecimento teórico e prático dos futuros cirurgiões-dentistas, a aceitação da técnica restauradora atraumática também aumentará entre os profissionais (FRENCKEN e HOLMGREN, 2001).

Para tanto, deve-se estudar as estratégias didáticas disponíveis para ensino, atualização ou capacitação dos profissionais de saúde bucal e, desta forma, possibilitar a inclusão do ART nas práticas curriculares dos cursos de Odontologia (FIGUEIREDO et al.,2012; CHIBINSKI et al., 2014) e na Odontologia de Saúde Pública ou privada.

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção de acadêmicos de odontologia frente a diferentes estratégias pedagógicas visando sua qualificação para realização de restaurações atraumáticas.

Material e Métodos

O estudo foi realizado com acadêmicos matriculados no 2º ano do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) do ano letivo de 2018. Foi um estudo transversal, autocontrolado, com abordagens quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 56 acadêmicos, que participaram de três atividades pedagógicas, com o propósito de capacitá-los a empregarem o ART no dia-a-dia.

As atividades pedagógicas consistiram em aula expositiva-dialogada, ensino sócio-individualizante com auxílio de cartilha desenvolvida para este fim e aula prática. Cada atividade foi desenvolvida em momentos diferentes. Após a finalização das atividades pedagógicas, os acadêmicos participaram de grupos focais (abordagem qualitativa), a fim de se conhecer sua percepção sobre os métodos empregados e a influência da estratégia pedagógica para assimilação do conteúdo trabalhado. Paralelamente, os acadêmicos responderam um questionário estruturado desenvolvido para avaliar a assimilação sobre o conteúdo ministrado (contendo questões em 4 dimensões: conceitos gerais, protocolo clínico, indicações e instrumentais/materiais utilizados na ART) (abordagem quantitativa).

Resultados e Discussão

A população do estudo foi composta por 56 acadêmicos, sendo 44 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades variando de 18 a 34 anos (a média de idade foi de 20.5 anos). Todos os acadêmicos participaram dos grupos focais, e 52 responderam ao questionário.

A análise dos dados obtidos nos grupos focais foi centralizada em questões quanto à estratégia mais significativa, a possibilidade de exclusão de algum método e a aptidão em realizar a técnica em pacientes. Verificou-se que a estratégia de ensino que mais colaborou para o aprendizado foi a participação em aula prática. Contudo, houve consenso que a associação dos métodos é essencial para um melhor aproveitamento da aula prática. A eliminação de alguma estratégia de ensino não foi citada pelos acadêmicos. Isto demonstra que metodologias que correlacionam os conteúdos práticos e teóricos são experiências mais significativas para o aprendizado dos estudantes (NORO et al., 2015; ZARONI et al., 2015).

Em contrapartida a maioria dos acadêmicos (78.5%) não se sentiu apta para realizar restaurações atraumáticas em pacientes, tornando-se clara a insegurança dos futuros profissionais. Este número elevado está relacionado ao fato de que o estudo foi realizado com acadêmicos do segundo ano de graduação, que estão apenas iniciando as atividades clínicas. Na Odontologia, além do conhecimento teórico, a prática é essencial para o aprendizado do acadêmico, apresentando as vantagens de ser mais interessante e estimulante para o aluno (PEREIRA et al., 2017).

No que diz respeito a análise quantitativa dos dados, percebe-se que houve

ISSN 1676-0093

assimilação superior a 80% do conteúdo nos diferentes domínios analisados, todavia alguns déficts foram identificados (Tabela 1). No domínio de conceitos gerais, houve um déficit de conhecimento o ART como tratamento definitivo (30.8%). Com relação às indicações, verifica-se que há deficiência porque muitos acadêmicos não indicam ART em pacientes adultos (38.5%) e idosos (32.7%) (dentição permanente). Quanto aos domínios de materiais/instrumentais e protocolo clínico houve boa assimilação de maneira geral (Tabela 1). Associando-se a percepção dos estudantes aos dados quantitativos, notou-se que a atividade prática estabeleceu relações entre os fundamentos teóricos e a prática clínica, implicando em um aprendizado mais eficiente e significativo.

Portanto, é indispensável o uso de metodologias de ensino-aprendizagem que integrem os conteúdos básicos e profissionalizantes, teóricos e práticos, para ultrapassar as limitações da formação e das práticas clínicas tradicionais (NORO et al.,2015). Os currículos de Odontologia, normalmente, focam em práticas restauradoras convencionais, favorecendo a falta de preparo profissional para uso de métodos alternativos como o ART (CHIBINSKI et al., 2014). Portanto, para que a aplicação do Tratamento Restaurador Atraumático torne-se mais difundida e sua aplicação seja mais atraente aos profissionais, faz-se necessária a sua incorporação junto aos currículos de graduação, atribuindo maior ênfase à metodologia prática para o ensino da técnica.

Tabela 1- Frequências absolutas e relativas das respostas corretas referentes aos conceitos gerais, indicações, materiais e instrumentais e protocolo técnico de restaurações atraumáticas, após a realização das estratégias pedagógicas – Acadêmicos do segundo ano do curso de Odontologia – UEPG – 2018.

	Baseline			Estratégias Pedagógicas		
Conceitos	N	%	IC 95%	n	%	IC 95%
A dentina afetada é passível de remineralização.	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
O ART é um tratamento minimamente invasivo.	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
A dentina infectada apresenta maior contaminação bacteriana que a afetada.	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
O ART é um tratamento definitivo.	0	0 a	0	16	30.8 bc	21.2 – 45.8
Indicações						
Pré- escolares	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
Escolares	0	0 a	0	51	98.1 b	93.1 – 100
Adultos	0	0 a	0	20	38.5 b	25 – 51.6
Idosos	0	0 a	0	17	32.7 b	21.9 – 44.6
Materiais e Instrumentais						
Alta Rotação	0	0 a	0	0	0 a	0 – 0
Brocas diamantadas	0	0 a	0	0	0 a	0 – 0
Espelho, pinça e sonda	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
Colheres de dentina	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
Cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
Protocolo Técnico						
A remoção de tecido cariado é realizada com colheres de dentina.	0	0 a	0	52	100 b	100 – 100
A técnica restauradora consiste na remoção da dentina infectada e restauração.	0	0 a	0	51	98.1 b	93.8 – 100
As propriedade finais do material restaurador dependem da correta manipulação.	0	0 a	0	49	94.2 b	85 – 100
Fingerprinting ou pressão digital é um passo usado para melhorar a adaptação do material restaurador no dente.	0	0 a	0	51	98.1 b	94.2 – 100

Teste Wilcoxon com nível de significância de 5%. – letras minúsculas iguais na mesma linha significam ausência de diferença estatística.

Conclusão

Segundo a percepção dos acadêmicos de Odontologia, as três estratégias pedagógicas utilizadas se mostraram complementares e contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem da técnica restauradora atraumática. Todavia, a estratégia de ensino que mais colaborou para o aprendizado foi a participação em aula prática. Desta forma, é importante a ênfase em métodos práticos para o ensino do ART nos currículos de graduação, visando aumento na aceitabilidade e aplicabilidade da técnica na prática clínica dos futuros profissionais.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pelo financiamento da Bolsa de Iniciação Científica (2018-2019).

Referências

CHIBINSKI, A.C. et al. Tratamento restaurador atraumático: percepção dos dentistas e aplicabilidade na atenção primária. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.71, n.1, p.89-92, 2014.

COTTA, R.M.M. et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 787-796, 2012.

FIGUEIREDO, M.F.S; RODRIGUES-NETO, J.F; LEITE, M.T.S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 1, n. 63, p. 117-121, 2010.

FIGUEIREDO, C.H de; LIMA, F.A.; MOURA, K.S. de. Tratamento restaurador atraumático: avaliação de sua viabilidade como estratégia de controle da cárie dentária na saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 17, n. 3, p. 109-118, 2012.

FRENCKEN, J.E.; HOLMGREN, C.J. Tratamento restaurador atraumático para a cárie dentária. São Paulo: Santos, 2001.

GIL, E.S; GARCIA, E.Y.A; LINO, F.M.A; GIL, J.L.V. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. Vita et Sanitas, v. 6, n. 1, p 57-81, 2012.

KUHNEN, M.; BURATTO, G.; SILVA, M.P. Uso do tratamento restaurador atraumático na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.42, n.4, p.291-297, 2013.

NAVARRO, M.F; MODENA, K.C; FREITAS, M.C; FAGUNDES, T.C**.** Transferring ART research into education in Brazil. **J Appl Oral Sci**, v. 17, p. 99-105, 2009.

NAVARRO, M.F.L. et al. Tratamento Restaurador Atraumático: atualidades e perspectivas. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v.69, n.3, p.289-301, 2015.

NORO, L.R.A. et al. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 2-11, 2015.

PEREIRA, J.G.D. et al. Atividades práticas no ensino de Odontologia Legal nos cursos de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 88-96, 2017.